

# DF - Jansen

# Segurança no Parque

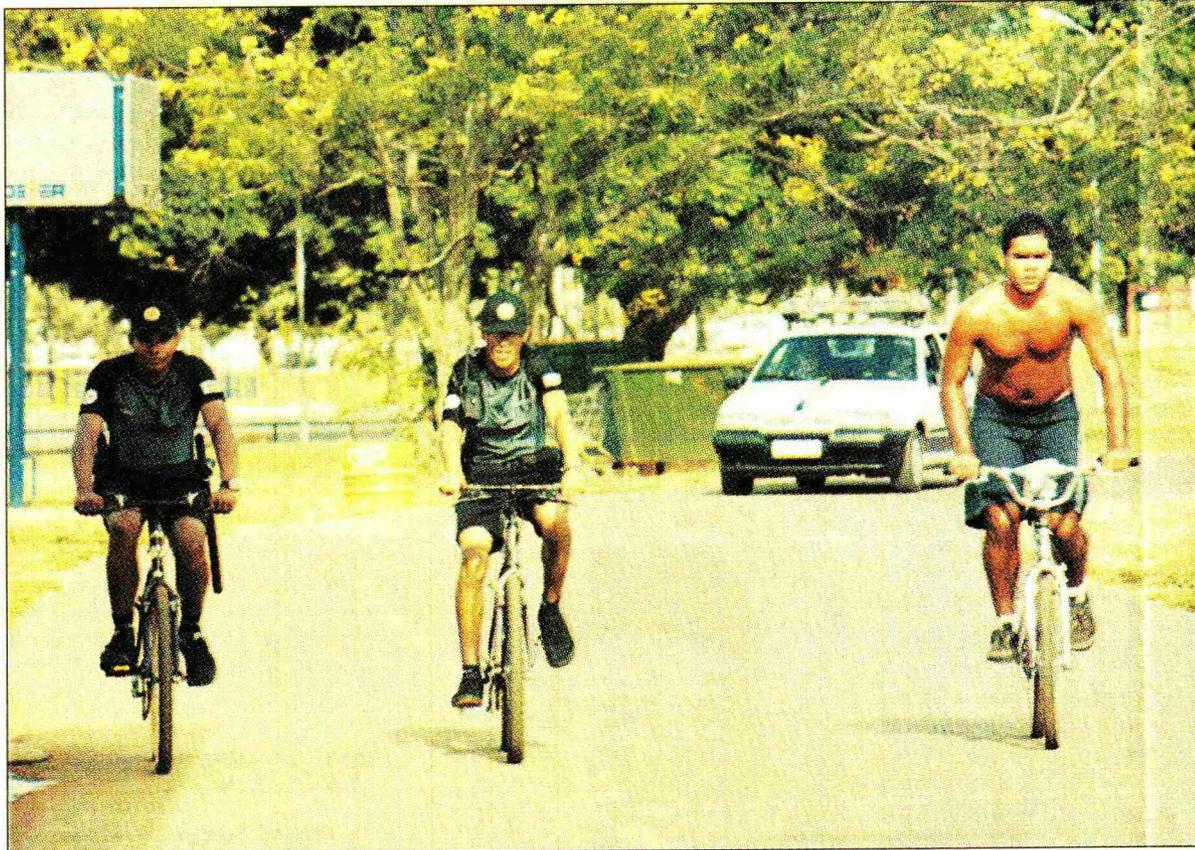
Felipe Barra

**Mais policiais** e rádios vão deixar a população tranqüila na maior área de lazer da cidade, que reúne 15 mil pessoas aos domingos

Os milhares de frequentadores do Parque da Cidade vão ter mais segurança, a partir do próximo domingo, com o novo policiamento integrado em quatro formas diferentes: soldados a cavalo, em bicicletas, a pé e nas patrulhas motorizadas. A tropa que policia os 4,2 quilômetros quadrados do Parque foi acrescida em seis policiais ciclistas - agora são 16 -, dois trios de cavaleiros para o turno da noite e integração, via rádio, com viaturas de policiamento da Asa Sul.

O policiamento da principal área de lazer de Brasília era deficiente: dois turnos (de manhã e à tarde) de cinco ciclistas até as 20hs, e esporádica ronda de cavaleiros. Depois desse horário, estava entregue aos bandidos.

“O policiamento lá existe há bastante tempo. Mas deve haver mais policiais onde há mais público. Além disso, num passado recente houve ocorrências bastante graves de homicídios e assaltos violentos”, confirma o major Juan, comandante do 1º Batalhão da PM (Asa Sul), responsável pelo policiamento no Parque. A PM calcula que o Parque chega a abrigar dois mil usuários nos horários de pico dos dias úteis - nos fins de semana passam por lá 15 mil. No primeiro trimestre de 99, aconteceram 14 crimes no Parque: um latrocínio, cin-



**Os PMs - ciclistas e a pé - do Parque usarão fardamento mais leve: camisetas, bermudas e tênis**

co lesões corporais, três furtos de veículos, dois roubos de veículos e três roubos diversos.

Além da criminalidade em si, a Polícia alega outras razões para o novo esquema. “O policiamento vinha caindo de produtividade por causa da rotina, pela deterioração das bicicletas”, disse o aspirante Luiz Ramos, um dos mentores da mudança. Atualmente, os usuários do Parque poderão contar com 16 ciclistas - oito pela manhã e oito à tarde - e com a presença constante de seis policiais montados das 20h às 2h.

Outra novidade é a integração entre o posto policial, ciclistas, cavaleiros e as viaturas da PM

que ficam próximas ao Parque. “Por meio de rádios portáteis, todos ficam sabendo da ocorrência e há apoio mútuo. As viaturas podem se deslocar imediatamente para cá. Antes, para acionar viaturas, dependíamos de telefonemas”, esclareceu o aspirante Luiz.

Além do aspecto da repressão, a polícia também pensou em sutilezas como a relação dos policiais com os desportistas e transeuntes. “O fardamento agora está mais leve, os ciclistas usam trajes mais adequados ao policiamento de uma área de esportes. Fica mais compatível com o Parque e torna o impacto dos policiais menos negativo”, avaliou o aspirante, ressal-

tando que são 9,7 quilômetros de pista de cooper e 20 km de pista asfaltada a serem cobertos.

Segundo a PM, o aparato do Parque deverá crescer ainda mais em breve. A Secretaria de Segurança está providenciando a instalação de baias naquele espaço - hoje, os cavalos são diariamente trazidos do Regimento situado em Taguatinga. “Teremos os cavaleiros sempre por perto para qualquer eventualidade”, disse o major Juan. A apresentação do esquema à população, no domingo, terá como atração a banda da PM.

**RODRIGO LEDO**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA